

11

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DAS CAUSAS EVITÁVEIS DE ÓBITOS NEONATAIS

▶ **Vinícius Germano Oliveira Pereira**

Acadêmico de enfermagem na UniFacema E-mail: viniciusgermanooliveira@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6691-9342>

▶ **Márcia Sousa Santos**

Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi. E-mail: mssenfermeira@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6517-0479>

▶ **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz_cm@hotmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

▶ **Lilia Beatriz Barros Da Silva**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UniFacema. E-mail: liliabarros16@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2701-9791>

▶ **Ronaldo Silva de Sousa**

Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: ronaldomotta60@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-1094>

▶ **Wyllma Rodrigues dos Santos Brito**

Enfermeira. pela Universidade Estadual Do Maranhão (UEMA); Especialista em Obstetrícia, Pós graduanda em UTI + urgência e emergência pela UNIDIFERENCIAL, Preceptora do estágio supervisionado da disciplina Saúde da mulher e RN- UEMA. Email: wyllmasantos@hotmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6584-0340>.

▶ **Sarah Letícia Pereira Araújo**

Acadêmica de Odontologia na UniFacema E-mail: sarahleticiapereiraaraujo@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3061-6238>

▶ **Rafael Ferreira Fernandes**

Enfermeiro. Pós-Graduação Lato Sensu - ENFERMAGEM EM UTI pela FAVENI. E-mail: rafael.ferreira.cx@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6993-5582>

Autor correspondente:

► *Vinicius Germano Oliveira Pereira*

Rua Princesa Isabel, nº 1467, Castelo Branco Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil,

CEP: 65600300 Celular: (99) 99954-8222

E-mail: viniciusgermanooliveira@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar as causas evitáveis dos óbitos neonatais. **Metodologia:** Revisão de escopo, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Este método visa mapear os principais conceitos, clarificar e identificar lacunas do conhecimento, e obter a significância e a adequação da prática dos cuidados de saúde. Com base nestas perspectivas, estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Quais são as causas evitáveis dos óbitos neonatais?” Foram realizadas buscas em cinco bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados até dezembro de 2022. Dos 1.293 estudos encontrados, 40 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 8 estudos analisados. **Resultados:** Os principais fatores que contribuem para os óbitos neonatais evitáveis incluem: Complicações relacionadas ao parto: Essas incluem asfixia, trauma durante o parto, parto prematuro, entre outros. Infecções: As infecções neonatais podem ser causadas por uma variedade de bactérias, vírus ou fungos. Complicações respiratórias: As complicações respiratórias, como a síndrome do desconforto respiratório, são uma das principais causas de óbito neonatal. Complicações metabólicas: As complicações metabólicas, como a hipoglicemia e a hipocalcemia, são comuns em recém-nascidos. Prematuridade: Os bebês prematuros têm maior risco de desenvolver uma série de problemas de saúde, incluindo problemas respiratórios, infecções e complicações metabólicas. **Em resumo,** muitas das causas de óbito neonatal são evitáveis ou tratáveis com cuidados pré-natais adequados, intervenções médicas apropriadas e monitoramento cuidadoso. **Conclusão:** Os óbitos neonatais são uma tragédia para as famílias e para a sociedade em geral. No entanto, muitos desses óbitos são evitáveis ou tratáveis com cuidados pré-natais adequados, intervenções médicas apropriadas e monitoramento cuidadoso. É importante que as gestantes recebam cuidados pré-natais regulares e que os bebês recebam cuidados de saúde adequados após o nascimento para prevenir as principais causas evitáveis de óbito neonatal, como complicações relacionadas ao parto, infecções, complicações respiratórias, complicações metabólicas e prematuridade. A prevenção dessas causas evitáveis pode ajudar a salvar vidas e melhorar a saúde neonatal em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Óbitos; Neonatal; Maternidade.

11

BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF AVOIDABLE CAUSES OF NEONATAL DEATHS

ABSTRACT:

Objective: To analyze the preventable causes of neonatal deaths. **Methodology:** Scope review, based on procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. This method aims to map the main concepts, clarify and identify gaps in knowledge, and obtain the significance and adequacy of the practice of health care. Based on these perspectives, the guiding question was established: “What are the preventable causes of neonatal deaths?” Searches were carried out in five national and international databases, on works published until December 2022. Of the 1,293 studies found, 40 were selected for reading in full, resulting in a final sample of 8 analyzed studies. **Results:** The main factors that contribute to preventable neonatal deaths include: **Complications related to childbirth:** These include asphyxia, trauma during childbirth, premature birth, among others. **Infections:** Neonatal infections can be caused by a variety of bacteria, viruses, or fungi. **Respiratory complications:** Respiratory complications, such as respiratory distress syndrome, are a leading cause of neonatal death. **Metabolic Complications:** Metabolic complications such as hypoglycemia and hypocalcemia are common in newborns. **Prematurity:** Premature babies are at increased risk of developing a range of health problems, including breathing problems, infections, and metabolic complications. **In summary,** many of the causes of neonatal death are preventable or treatable with adequate antenatal care, appropriate medical interventions, and careful monitoring. **Conclusion:** Neonatal deaths are a tragedy for families and society in general. However, many of these deaths are preventable or treatable with adequate prenatal care, appropriate medical interventions and careful monitoring. It is important that pregnant women receive regular prenatal care and that babies receive adequate health care after birth to prevent the main preventable causes of neonatal death, such as birth-related complications, infections, respiratory complications, metabolic complications and prematurity. Preventing these preventable causes can help save lives and improve neonatal health worldwide.

KEYWORDS: Neonatal; Deaths; Maternity.

INTRODUÇÃO

Os óbitos neonatais em maternidades são aqueles que ocorrem durante os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido. A caracterização desses óbitos tem como objetivo ajudar a entender as causas e fatores de risco associados a eles, proporcionando a implementação de medidas preventivas e de tratamento adequado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Algumas das principais causas de óbitos neonatais em maternidades incluem prematuridade, malformações congênitas, infecções, asfixia e complicações durante o parto. Fatores de risco para essas causas podem incluir a idade materna avançada, baixo peso ao nascer, gestação múltipla, diabetes gestacional e hipertensão arterial na gestação (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Para a caracterização dos óbitos neonatais em maternidades, é importante concluir uma análise dos dados relacionados ao histórico gestacional e ao parto, incluindo a idade gestacional, o peso ao nascer, o tipo de parto, as condições de saúde da mãe e do recém-nascido e a presença de complicações durante o trabalho de parto (PEREIRA *et al.*, 2019).

Além do mais, é importante avaliar os fatores sociais, econômicos e culturais que podem influenciar a saúde materna e neonatal, como a educação e a renda da mãe, o acesso aos serviços de saúde, as práticas culturais relacionadas à gestação e ao parto, e a disponibilidade de recursos para o tratamento e prevenção de doenças (PEREIRA *et al.*, 2019).

Baseado nessas informações, é possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção para reduzir a mortalidade neonatal em maternidades, incluindo a promoção da saúde materna e neonatal, o acesso a cuidados pré-natais adequados, o fortalecimento dos serviços de saúde e a capacitação dos profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento precoce de complicações neonatais (GESSER *et al.*, 2016).

Conhecer a epidemiologia da morte fetal é fundamental para promoção de ações voltadas à saúde materno-infantil, pois a maior visibilidade desse problema e identificação dos fatores determinantes dos óbitos são necessárias para subsidiar a adoção de medidas preventivas que permitam um enfrentamento mais efetivo de um problema que pode ser evitado (GESSER *et al.*, 2016).

As taxas de morbimortalidade neonatais no Brasil são consideradas excessivas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A mortalidade neonatal é responsável por 70% das mortes no primeiro ano de vida, e o cuidado adequado ao recém-nascido tem sido um dos desafios para a redução dos índices de mortalidade infantil no Brasil (VARGAS *et al.*, 2019).

Apesar dos avanços tecnológicos nas últimas décadas a prematuridade segue como a maior causa de morte neonatal e a segunda causa de mortalidade em crianças menores de 5 anos de vida. Bebês prematuros, devido ao seu desenvolvimento fetal incompleto, estão mais sujeitos a infecções, e devido à imaturidade do seu sistema imunológico, estão mais susceptíveis a distúrbios metabólicos, respiratórios, no controle da regulação da temperatura corporal, bem como dificuldade de se alimentar e necessidade de nutrição parenteral. Além disso, os prematuros podem ter maior necessidade de reanimação neonatal em sala de parto (SAORIM *et al.*, 2019).

A redução da mortalidade neonatal é um dos principais objetivos dos programas de saúde pública em todo o mundo. A prevenção das principais causas evitáveis de óbito neonatal é uma das estratégias mais eficazes para melhorar a saúde neonatal e alcançar as metas globais de redução da mortalidade infantil. Além disso, a redução da mortalidade neonatal tem um impacto significativo no desenvolvimento econômico e social dos países.

Os óbitos neonatais afetam desproporcionalmente as famílias mais pobres e marginalizadas, que muitas vezes têm menos acesso a cuidados de saúde adequados. Ao prevenir as principais causas evitáveis de óbito neonatal, é possível reduzir as desigualdades em saúde e melhorar a qualidade de vida dessas famílias. Além disso, a prevenção dessas causas evitáveis pode ajudar a reduzir a carga sobre os sistemas de saúde e melhorar a eficiência do uso de recursos de saúde limitados. Em suma, a identificação e prevenção das principais causas evitáveis de óbito neonatal são fundamentais para melhorar a saúde neonatal, reduzir a mortalidade infantil e promover o desenvolvimento sustentável todo o mundo.

Este estudo teve como objetivo analisar as causas evitáveis dos óbitos neonatais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review (revisão de escopo)*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (COLQUHOUN *et al.*, 2014). Difere-se das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis e das revisões tradicionais da literatura uma vez que lista critérios de seleção pautados na relevância para o tema/fenômeno de forma mais sistemática (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018; LOCKWOOD *et al.*, 2020).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, *Scopus*, *Web of Science* e EMBASE. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais são as causas evitáveis dos óbitos neonatais?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018). Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (recém-nascidos), C para conceito (óbitos neonatais) e C para contexto (causas dos óbitos).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados à caracterização dos óbitos neonatais em maternidade. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2019, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado e textos cujas não especificados. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
PUBMED	(((neonatal) OR (neonatal)) AND (deaths)) OR (óbitos) AND (maternity)) OR (maternidade)
BVS	(neonatal OR neonatal) AND (deaths OR óbitos) AND (maternity OR maternidade) AND (fulltext:(“1”)) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])
SCOPUS	TITLE-ABS KEY ((((((neonatal) OR (neonatal)) AND (deaths)) OR (óbitos)) AND (maternity)) OR (maternidade))
WEB OFSCIENCE	neonatal(Todos os campos) and deaths (Todos os campos) and maternity (Todos os campos)
EMBASE	neonatal AND deaths AND (‘maternity’/exp OR maternity)

Fonte: Autor, 2023.

ANÁLISE E TRATAMENTOS DE DADOS

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas foram inseridos no *Covidence online software*. Dois avaliadores independentes realizaram a busca por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores, um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo *Covidence online software*.

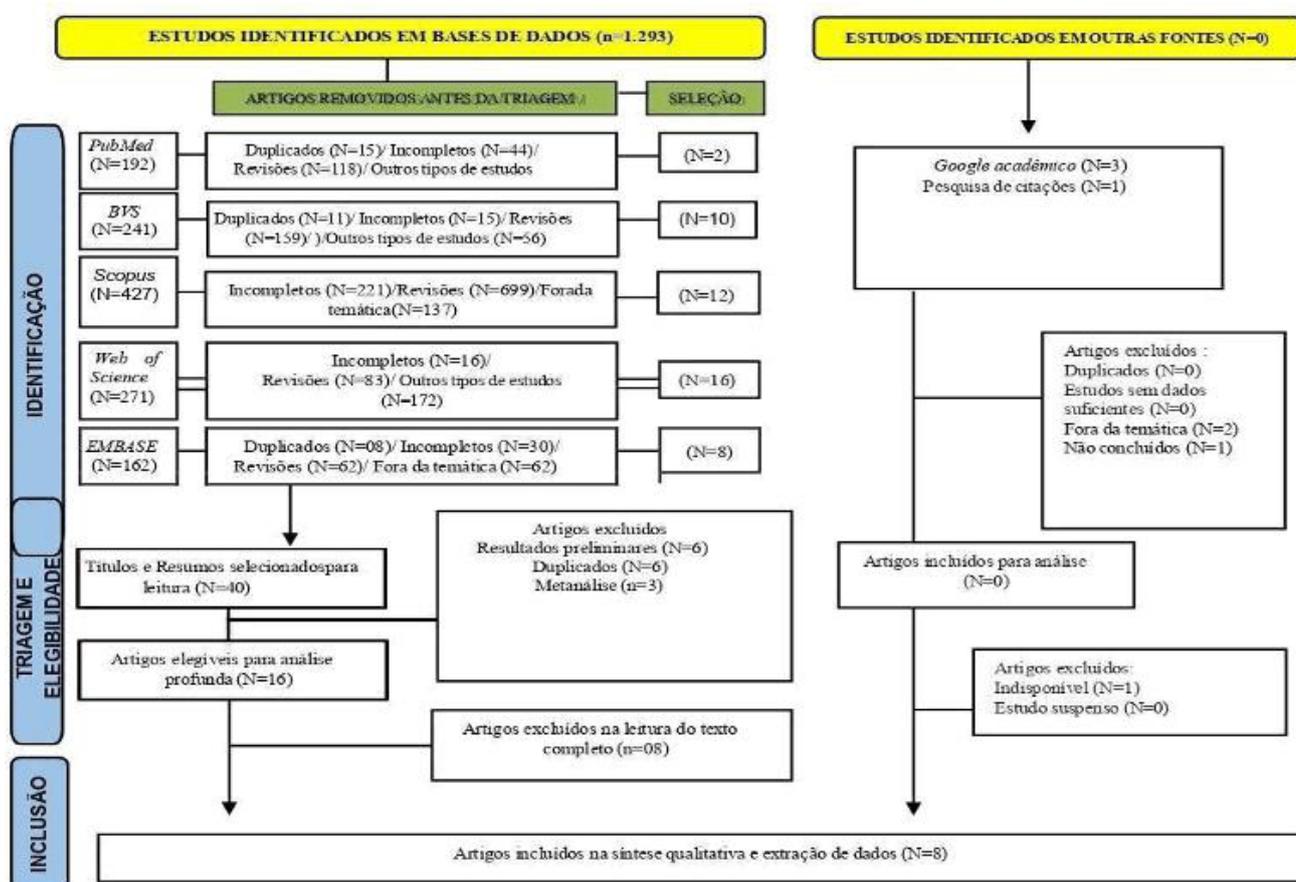
Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos. Quanto a *Gray Literature*, (PETERS *et al.*, 2015; MEL-NYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011) foi realizada busca eletrônica nas seguintes bases: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (<https://bvsalud.org/>), *PUBMED* (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), *SCOPUS* (<https://www.scopus.com/home.uri>), *WEB OF SCIENCE* (<https://www.webofscience.com/wos/woscc/basic-search>) , *EMBASE* (<https://www-embase.ez68.periodicos.capes.gov.br/search/quick>) e busca adicional (livre) de validação no *Google Scholar*.

Dessa forma, identificaram-se 12.637 artigos nas seis bases de dados. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor, desenho do estudo e dados de intervenções. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel®* versão 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 12.637 estudos dos quais, 66 eram duplicatas e 614 foram excluídos. Com base no título e resumo, 1.293 estudos foram avaliados e 40 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 8 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta de pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2021.

Figura 1. Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



No quadro 2 e 3 estão descritas as informações relacionadas as causas evitáveis dos óbitos neonatais, o tempo de resolução das causas e eventos adversos relacionados à terapia utilizada em estudo.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo(metodologia) e desfecho. (N=8)

País Autores/ Ano	País	Objetivo	Metodologia	Intervenção	Desfecho
Devincenze, Schrabier 2019	Brasil	O objetivo desse estudo foi analisar a trajetória de vida e cuidados de mulheres que vivem em uma área altamente vulnerável em Santos, São Paulo, Brasil, e que experimentaram mortes neonatais entre janeiro de 2015 e julho de 2016.	O estudo utilizou uma metodologia qualitativa, com realização de entrevistas individuais com mulheres que vivem em uma área altamente vulnerável em Santos, São Paulo, Brasil, e que experimentaram mortes neonatais entre janeiro de 2015 e julho de 2016. O estudo identificou questões centrais que precisam ser enfrentadas para garantir a integralidade do cuidado, como o trabalho articulado em rede, a disponibilidade de informações ea relação público-privado.	O estudo não apresenta uma intervenção específica, mas uma análise crítica da integralidade do cuidado oferecido às mulheres que vivem em uma área altamente vulnerável em Santos, São Paulo, Brasil, e que experimentaram mortes neonatais entre janeiro de 2015 e julho de 2016. O estudo identificou questões centrais que precisam ser enfrentadas para garantir a integralidade do cuidado, como o trabalho articulado em rede, a disponibilidade de informações ea relação público-privado.	A conclusão do estudo é que, embora as mulheres tenham bom acesso aos serviços de saúde, há questões críticas que precisam ser enfrentadas para garantir a integralidade do cuidado, como a falta de integração entre os níveis de atenção à saúde, a falta de orientação sobre métodos contraceptivos apropriados e a falta de suporte à saúde mental. O estudo destaca a importância de uma abordagem mais abrangente e integrada para o cuidado de mulheres em situação de vulnerabilidade, incluindo a necessidade de fortalecer e instrumentalizar o comitê de prevenção ao óbito materno e infantil para assumir um papel de gestão do cuidado junto às equipes de saúde assistenciais e numa perspectiva intersectorial. Além disso, o estudo destaca a importância de abordar os determinantes sociais da saúde, como a pobreza e a falta de educação, para reduzir as taxas de mortalidade neonatal.
Santos et al. (2022)	Brasil	O objetivo desse estudo foi investigar os fatores maternos e neonatais associados às mortes neonatais em um hospital de referência em maternidade no sudoeste do Maranhão, Brasil.	A metodologia desse estudo foi retrospectiva e utilizou registros médicos de 677 neonatos nascidos em um hospital em 2016. Foram utilizados modelos de regressão logística simples e múltiplos para analisar os fatores maternos e neonatais associados às mortes neonatais. Foram realizadas análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas para todas as variáveis sociodemográficas e clínicas em relação ao desfecho (alta/óbito).	Esse estudo não apresenta uma intervenção específica. Os resultados do estudo destacam a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde e implementar intervenções qualificadas pré-natal, parto e nascimento para reduzir a mortalidade neonatal.	A conclusão desse estudo é que a prematuridade e os distúrbios respiratórios foram as principais causas de hospitalização e morte neonatal em um hospital de referência em maternidade no sudoeste do Maranhão, Brasil. Além disso, a altura, circunferência da cabeça e pontuação de Apgar foram fatores associados à mortalidade neonatal. O estudo destaca a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde e implementar intervenções qualificadas no cuidado pré-natal, parto e nascimento para reduzir a mortalidade neonatal. Os resultados do estudo podem ser úteis para profissionais de saúde e gestores de políticas públicas no planejamento e implementação de estratégias para melhorar a saúde neonatal e reduzir a mortalidade neonatal em hospitais de referência em maternidade

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo (metodologia) e desfecho. (N=8)

<p>Serra <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Brasil</p>	<p>O objetivo desse estudo foi investigar os fatores associados à mortalidade perinatal em São Luís, Maranhão, no Nordeste do Brasil, em 2010, e identificar os principais fatores de risco para a mortalidade perinatal na região.</p>	<p>A metodologia utilizada neste artigo foi a análise de regressão logística múltipla com inserção de variáveis por níveis de acordo com o modelo teórico hierarquizado. O estudo utilizou dados de mortalidade perinatal obtidos a partir da coorte de nascimentos BRISA e do Sistema de Informações sobre Mortalidade, incluindo registros de 5.236 nascimentos.</p>	<p>O artigo não apresenta uma intervenção específica, mas destaca a importância do acompanhamento pré-natal adequado e da detecção precoce de morbidades gestacionais e malformações congênitas para reduzir a ocorrência de desfechos adversos ao recém-nascido, como o nascimento pré-termo e o baixo peso ao nascer. Além disso, o estudo destaca a importância de abordar os fatores socioeconômicos e melhorar o cuidado pré-natal para reduzir a mortalidade perinatal.</p>	<p>A conclusão deste artigo é que a mortalidade perinatal em São Luís, Maranhão, no Nordeste do Brasil, em 2010, foi influenciada por vários fatores, incluindo fatores socioeconômicos, características maternas e reprodutivas, características biológicas do recém-nascido e presença de morbidades gestacionais e malformações congênitas. O estudo destaca a importância de abordar os fatores socioeconômicos e melhorar o cuidado pré-natal para reduzir a mortalidade perinatal. O estudo também sugere a necessidade de racionalizar a intervenção médica para evitar a prematuridade iatrogênica. O estudo conclui que a taxa de mortalidade perinatal em São Luís, Brasil, é maior em comparação com países de alta renda, com recém-nascidos de mães com níveis mais baixos de educação tendo uma maior chance de morte perinatal.</p>
<p>Oliveira <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Brasil</p>	<p>O objetivo desse estudo é identificar as causas e fatores associados à mortalidade neonatal em um município no Brasil, bem como destacar a importância de políticas públicas para reduzir a mortalidade, incluindo esforços para melhorar o cuidado pré-natal.</p>	<p>A metodologia desse estudo foi documental, retrospectiva e quantitativa. Foi realizado um linkage entre bancos de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), utilizando o método do relacionamento probabilístico de registros.</p>	<p>O estudo sugere a implementação de políticas públicas no município para reduzir a mortalidade neonatal pelas principais causas apresentadas, incluindo o incentivo à assistência pré-natal e melhoria da assistência ao recém-nascido em sala de parto e pós-parto. E destaca a importância de reduzir cesarianas, abortos ilegais</p>	<p>A conclusão desse estudo é que a mortalidade neonatal é um problema de saúde pública no município estudado, e que a baixa peso ao nascer e a hipertensão materna são fatores de risco significativos para a mortalidade neonatal. O estudo destaca a importância de melhorar a assistência pré-natal e a capacitação dos profissionais de saúde em ressuscitação neonatal, bem como a necessidade de medidas de controle de infecção em hospitais para reduzir a incidência de seps neonatal. E também enfatiza a importância de políticas públicas para reduzir a mortalidade neonatal, incluindo esforços para reduzir cesarianas, abortos ilegais e partos prematuros.</p>

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo(metodologia) e desfecho. (N=8)

Rêgo et al. (2018)	Brasil	O objetivo deste estudo foi descrever as características epidemiológicas das mortes perinatais que poderiam ter sido evitadas por intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.	Este é um estudo descritivo baseado em fontes do sistema brasileiro de informações sobre nascidos vivos (SINASC) e do sistema de informações sobre mortalidade (SIM). A população do estudo foram todas as mortes perinatais de mães residentes em Recife, Pernambuco, Brasil, entre 2010 e 2014.	Não há uma intervenção específica descrita neste documento. As referências citadas apresentam diferentes intervenções e estratégias para reduzir a mortalidade perinatal e neonatal, como intervenções comunitárias, melhoria da qualidade do atendimento obstétrico e neonatal, prevenção e tratamento de doenças maternas e neonatais, entre outras.	A conclusão deste estudo é que a maior parte das mortes perinatais em Recife, Pernambuco, Brasil, entre 2010 e 2014, poderia ter sido evitada com cuidados adequados durante a gravidez, parto e para os recém-nascidos. O estudo destaca a necessidade de melhorar a qualidade do atendimento obstétrico e neonatal, especialmente para mulheres de baixa renda e que vivem em áreas pobres. O estudo sugere que é necessário investir em políticas públicas para melhorar a saúde materna e neonatal no Brasil, com o objetivo de reduzir a mortalidade perinatal e neonatal e melhorar a qualidade de vida das mães e dos recém-nascidos.
Kale et al. (2021)	Brasil	O objetivo deste estudo foi estimar as tendências nas taxas de mortalidade fetal e neonatal devido a causas evitáveis e à educação materna na cidade do Rio de Janeiro de 2000 a 2018.	Este estudo é um estudo ecológico de série histórica que registrou as taxas de mortalidade fetal e neonatal no município do Rio de Janeiro de 2000 a 2018. Foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos e da Lista de Causas Evitáveis de Morte devida a Intervenções do Sistema de Saúde Brasileiro.	A intervenção proposta é a melhoria da atenção à mortalidade fetal e neonatal, especialmente entre mulheres com baixa escolaridade. O estudo identificou desigualdades com base na educação materna, com crianças de mães com baixa escolaridade apresentando taxas de mortalidade mais elevadas. A intervenção proposta é, portanto, melhorar a qualidade da atenção pré-natal e ao parto, especialmente para mulheres com baixa escolaridade.	A conclusão deste estudo é que, embora tenha havido uma redução nas taxas de mortalidade fetal e neonatal na cidade do Rio de Janeiro de 2000 a 2018, ainda existem desigualdades com base na educação materna, com crianças de mães com baixa escolaridade apresentando taxas de mortalidade mais elevadas. O estudo identificou causas evitáveis de mortalidade, particularmente relacionadas ao cuidado pré-natal e ao parto, e destacou a importância da melhoria da qualidade da atenção pré-natal e ao parto, especialmente para mulheres com baixa escolaridade, a fim de reduzir a mortalidade fetal e neonatal. O estudo também destacou a importância da atenção à saúde materna e infantil para reduzir as desigualdades em saúde e melhorar os resultados de saúde para todas as mulheres e crianças.

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo(metodologia) e desfecho. (N=8)

<p>Silva et al. (2018)</p>	<p>Brasil</p>	<p>O objetivo desse estudo é discutir a evitabilidade da mortalidade infantil e apresentar estratégias para reduzi-la, como melhorias no acesso à saúde e educação, além de políticas públicas que visem a redução da pobreza e desigualdade social.</p>	<p>Não há informações específicas sobre metodologia utilizada neste documento, pois se trata de um artigo de opinião que discute a evitabilidade da mortalidade infantil e apresenta estratégias para reduzi-la. Portanto, não há uma pesquisa empírica ou estudo de caso com metodologia específica definida. O autor utiliza dados e informações de fontes para embasar suas argumentações.</p>	<p>O estudo apresenta algumas intervenções que podem contribuir para a redução da mortalidade infantil, como: - Melhoria do acesso à saúde e educação; - Investimento em políticas públicas que visem a redução da pobreza e desigualdade social; - Promoção de campanhas de conscientização sobre a importância do pré-natal e cuidados com a saúde da gestante; - Implementação de programas de vacinação; - Fortalecimento dos sistemas de saúde, com a capacitação de profissionais e melhoria da infraestrutura; - Promoção de ações para prevenção e tratamento de doenças que mataram crianças, como a desnutrição e a diarreia. Essas complicações são desenvolvidas como estratégias para reduzir a mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias.</p>	<p>O estudo conclui que a mortalidade infantil é uma realidade evitável e que é possível reduzi-la por meio de intervenções que melhorem o acesso à saúde e educação, além de políticas públicas que visem a redução da pobreza e desigualdade social. O autor destaca a importância de se investir em medidas que possam prevenir essas mortes, como a promoção de campanhas de conscientização, implementação de programas de vacinação, fortalecimento dos sistemas de saúde e ações para prevenção e tratamento de doenças que morreram em crianças. O estudo reforça a necessidade de se adotar uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar esse problema, envolvendo diversos setores da sociedade.</p>
----------------------------	---------------	--	---	--	---

(Continua...)

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo (metodologia) e desfecho. (N=8)

<p>Rasmus- sen et al. (2023)</p>	<p>Brasil</p>	<p>O objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia da intervenção de cuidados pré-natais MAACT na redução das disparidades étnicas e sociais na mortalidade perinatal na Dinamarca.</p>	<p>O estudo descreve uma intervenção de cuidados pré-natais chamada MAACT, que incluiu uma sessão de treinamento para parteiras em comunicação intercultural e competência cultural, duas reuniões de diálogo de acompanhamento e materiais de educação em saúde para mulheres sobre sinais de alerta de complicações na gravidez em seis idiomas. A intervenção foi integrada universalmente para todas as mulheres grávidas nas unidades de intervenção, mas foi desenvolvida com um foco específico em mulheres com origem imigrante de países de baixa e média renda e mulheres com baixo nível de educação.</p>	<p>O estudo descreve a utilização de metodologia de análise baseada em registros nacionais para avaliar a eficácia da intervenção de cuidados pré-natais MAACT na redução das disparidades étnicas e sociais na mortalidade perinatal na Dinamarca. Os dados foram coletados do Registro Médico de Nascimentos da Dinamarca e do Registro Nacional de Pacientes da Dinamarca, que forneceram informações sobre todos os filhos vivos e natimortos registrados.</p>	<p>A conclusão deste estudo é que uma intervenção de cuidados pré-natais MAACT, destinada a melhorar os resultados perinatais para mulheres imigrantes de países de baixa e média renda e mulheres com baixo nível de educação na Dinamarca, não mostrou uma melhoria significativa no resultado composto de mortalidade e morbidade perinatal geral. Embora a intervenção tenha tido um efeito positivo no pH arterial baixo e um efeito negativo no escore Apgar baixo, essas diferenças foram pequenas. A intervenção não teve efeito sobre natimortos, mortalidade neonatal e admissões na UTI neonatal para ventilação mecânica. O estudo destaca a importância de estimativas de processos construídos em ensaios clínicos e a necessidade de intervenção que também incluiu a alteração dos níveis maiores.</p>
--	---------------	--	--	--	--

Fonte: Autor, 2023.

Quadro 3 - Síntese dos artigos selecionados conforme as causas evitáveis e óbitos. (n=8)

País Autores/Ano	Causas	Óbitos
Devincenze, Schrabier 2019Brasil	<p>O documento não apresenta uma lista específica das causas dos óbitos neonatais, mas menciona que foram investigados pela Seção de Vigilância à Mortalidade Materno Infantil (SEVIG-MMI) da Secretaria Municipal de Saúde de Santos, com base nos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC), Declaração de Nascido Vivo (DNV), Declaração de Óbito (DO) e bancos de dados próprios da seção. Além disso, o comitê municipal classificou as causas de mortes evitáveis por intervenções do SUS em menores de cinco anos, incluindo mortes reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, parto, feto e ao recém-nascido.</p> <p>O estudo destaca que a prematuridade esteve presente em todos os casos analisados</p>	<p>O estudo analisou a trajetória de vida e cuidados de mulheres que vivem na Zona Noroeste da cidade de Santos, São Paulo, Brasil, e que experimentaram mortes neonatais entre janeiro de 2015 e julho de 2016. O estudo não apresenta uma lista específica das causas dos óbitos neonatais, mas menciona que a prematuridade esteve presente em todos os casos analisados.</p>
Santos et al. (2022) Brasil	<p>De acordo com o documento, as principais causas de óbitos neonatais são prematuridade, distúrbios respiratórios, malformações congênitas, asfixia perinatal, trauma de nascimento, infecções e pós-maturidade. Além disso, o índice de vitalidade neonatal, Apgar, com escore < 6 indica vitalidade deprimida, podendo ter como causa a febre materna no trabalho de parto, infecções congênitas, asfixia perinatal, malformações, parto prematuro e corioamnionite. É importante destacar que a maioria dos óbitos neonatais ocorrem na primeira semana de vida, geralmente por complicações ocorridas na gravidez e parto, particularmente nas primeiras 24 horas de vida, em destaque por problemas durante o trabalho de parto, parto, pós-parto imediato e práticas de cuidado.</p>	<p>O estudo investigou os fatores maternos e neonatais associados aos óbitos neonatais em uma maternidade de referência no sudoeste do Maranhão, Brasil. Dos 1.000 RNs internados na UTIN, durante o período de estudo, foram incluídos para análise 677 prontuários que se enquadraram nos critérios de inclusão. Na análise da estatística descritiva das altas e óbitos segundo variáveis maternas e neonatais, 581 obtiveram alta (85,8%) e 97 evoluíram à óbito (taxa 14,2% / 1.000 nascidos vivos). As principais causas de óbitos neonatais foram prematuridade, distúrbios respiratórios, malformações congênitas, asfixia perinatal, trauma de nascimento, infecções.</p>

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme as causas evitáveis e óbitos. (n=8)

<p>Serra <i>et al.</i> (2021) Brasil</p>	<p>O artigo não especifica as causas dos óbitos perinatais em São Luís, Maranhão, no Nordeste do Brasil, em 2010. No entanto, o estudo identificou vários fatores de risco para a mortalidade perinatal, incluindo baixa escolaridade materna, falta de parceiro, menos de seis consultas pré-natais, presença de malformações congênitas, nascimento pré-termo e baixo peso ao nascer. O nascimento pré-termo e as malformações congênitas foram associados à mortalidade perinatal neste estudo. Complicações do nascimento pré-termo são a principal causa de mortalidade infantil no mundo.</p>	<p>O artigo se refere aos óbitos perinatais em São Luís, Maranhão, no Nordeste do Brasil, em 2010. O desfecho principal do estudo foi a mortalidade perinatal, que inclui tanto os óbitos fetais (ocorridos antes do nascimento) quanto os óbitos neonatais precoces (ocorridos nos primeiros sete dias de vida). O estudo identificou um total de 106 óbitos perinatais, sendo 70 óbitos fetais e 36 óbitos neonatais precoces. O coeficiente de mortalidade perinatal foi de 20,2 por mil nascimentos.</p>
<p>Oliveira et al. (2020) Brasil</p>	<p>De acordo com o estudo, as principais causas de óbitos neonatais foram condições originadas no período perinatal e sepse bacteriana não especificada do recém-nascido. Além disso, transtornos maternos hipertensivos foram identificados como um fator de risco significativo para a mortalidade neonatal. A síndrome da angústia respiratória do recém-nascido também foi apontada como uma causa importante de óbitos neonatais precoces.</p>	<p>O estudo analisou todos os óbitos neonatais ocorridos no período de 2011 a 2015 em um município no Brasil, totalizando 72 óbitos. Os óbitos foram classificados em neonatais precoces (zero a seis dias completos de vida) e neonatais tardios (7 a 27 dias de vida). As principais causas de óbitos neonatais foram condições originadas no período perinatal e sepse bacteriana não especificada do recém-nascido. Além disso, transtornos maternos hipertensivos foram identificados como um fator de risco significativo para a mortalidade neonatal. A síndrome da angústia respiratória do recém-nascido também foi apontada como uma causa importante de óbitos neonatais precoces.</p>

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme as causas evitáveis e óbitos. (n=8)

<p>Rêgo et al. (2018) Brasil</p>	<p>De acordo com o documento, as principais causas de óbitos perinatais foram distúrbios e complicações maternas, hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer e trabalho de parto prematuro. Hemorragias (principalmente descolamento de placenta) e doenças hipertensivas (especialmente pré-eclâmpsia) foram as causas mais comuns de morte relacionadas a complicações maternas. A redução do risco de morte por asfixia ao nascer está associada à qualidade do atendimento obstétrico e neonatal, indicando a necessidade de aumentar os esforços para melhorar o cuidado obstétrico e neonatal no primeiro minuto de vida.</p>	<p>O estudo analisou os óbitos perinatais em Recife, Pernambuco, Brasil, entre 2010 e 2014. Foram analisados os dados de mortalidade perinatal, incluindo as causas de morte e as características epidemiológicas das mortes que poderiam ter sido evitadas por intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS). As principais causas de óbitos perinatais foram distúrbios e complicações maternas, hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer e trabalho de parto prematuro</p>
<p>Kale et al. (2021) Brasil</p>	<p>O estudo analisou as causas de óbitos fetais e neonatais evitáveis na cidade do Rio de Janeiro de 2000 a 2018. a ocupava a segunda posição das causas de mortes fetais, exceto em 2007, quando foram ultrapassadas por anormalidades da placenta. As principais causas de morte neonatal evitáveis foram transtornos maternos hipertensivos, seguidos de síndrome da angústia respiratória do recém-nascido, de 2000 a 2010, que, a partir de então, trocaram de posição no ranking.</p>	<p>O óbito estudado foi o óbito fetal e neonatal, destacando a importância da melhoria da atenção pré-natal e ao parto para reduzir a mortalidade fetal e neonatal, especialmente para mulheres com baixa escolaridade. O estudo também utilizou a escolaridade materna como um indicador de desigualdadessocioeconômicas na mortalidade fetal e neonatal</p>

(Continua...)

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme as causas evitáveis e óbitos. (n=8)

<p>Silva et al. (2018) Brasil</p>	<p>O documento não apresenta uma lista detalhada das causas específicas dos óbitos infantis, mas menciona que a mortalidade infantil pode ser causada por uma série de fatores, como doenças infecciosas, desnutrição, falta de acesso à saúde e educação, pobreza e desigualdade social.</p>	<p>O autor destaca que muitas dessas causas são evitáveis e que é possível reduzir a mortalidade infantil por meio de intervenção que abordem esses fatores.</p>
<p>Rasmussen et al.(2023) Brasil</p>	<p>O estudo não especifica as causas específicas de óbito neonatal para cada caso individual, mas avaliou a eficácia da intervenção de cuidados pré-natais MAMA ACT na redução dos desfechos perinatais adversos. O estudo descreve um desfecho composto de mortalidade e morbidade perinatal, que incluiu várias causas de óbito e morbidade. As causas de óbito incluíram natimortos e mortes neonatais. Além disso, o estudo incluiu outras medidas de morbidade perinatal, como baixo escore Apgar, pH arterial baixo no cordão umbilical e admissão na UTI neonatal para ventilação mecânica.</p>	<p>Os óbito incluíram natimortos e mortes neonatais. Além disso, o estudo incluiu outras medidas de morbidade perinatal, como baixo escore Apgar, pH arterial baixo no cordão umbilical e admissão na UTI neonatal para ventilação mecânica.</p>

Fonte: Autor, 2023.

Este estudo é importante para a compreensão das lacunas no cuidado pré-natal e pós-natal em relação à experiência de morte neonatal, bem como para a identificação de áreas que precisam ser melhoradas para garantir um cuidado integral e adequado às mulheres que passam por essa experiência. Os resultados indicam que, embora as mulheres tenham avaliado positivamente o cuidado pré-natal, não houve um cuidado integral em relação à experiência de morte neonatal, com diálogo e oferta de métodos contraceptivos mais adequados e aconselhamento sobre o sofrimento emocional resultante dessas experiências. Além disso, as mulheres relataram dor, abandono e transferência para outros serviços devido à falta de leitos na UTI neonatal. É necessário que os profissionais de saúde estejam mais atentos às necessidades dessas mulheres e ofereçam um cuidado mais abrangente e sensível às suas necessidades (DEVINCENZE, SCHRABIER, 2019).

O estudo em questão analisou os fatores associados à mortalidade neonatal em uma maternidade pública de referência. Os resultados mostraram que a prematuridade e os distúrbios respiratórios foram os diagnósticos mais frequentes entre os neonatos internados na UTIN. Além disso, a estatura abaixo de 35cm, o perímetro cefálico abaixo de 22cm e o Apgar no 5º minuto abaixo de 3 foram fatores associados à mortalidade neonatal. Por outro lado, o peso ao nascer abaixo de 1.000g e o perímetro cefálico entre 22-30cm foram estatisticamente significantes apenas na análise não ajustada. Esses resultados são importantes para a identificação precoce de fatores de risco e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção para reduzir a mortalidade neonatal (SANTOS et al., 2022).

Este estudo apresenta uma análise dos fatores de risco associados à mortalidade perinatal em uma coorte de nascimento de base populacional na cidade de São Luís, Brasil. Entre os pontos fortes do estudo, destaca-se a grande quantidade de informações disponíveis sobre variáveis que puderam ser investigadas como fatores de risco para a mortalidade perinatal. No entanto, a ausência de informações sobre algumas variáveis e a possibilidade de viés de memória podem ter limitado os resultados. Os autores utilizaram uma análise de regressão logística múltipla com inserção de variáveis por níveis de acordo com o modelo teórico hierarquizado para verificar quais eram as preditoras potenciais. Os resultados apontam fatores de risco para a mortalidade perinatal, um dos indicadores de mortalidade infantil de mais difícil redução no Brasil. Apesar de a literatura relatar a redução da mortalidade perinatal no Brasil e na cidade de São Luís, observou-se que ainda há desafios a serem enfrentados para a redução desses índices (SERRA et al., 2021).

O estudo em questão analisou a mortalidade neonatal no município de Picos - PI, utilizando dados secundários dos sistemas de informação sobre nascidos vivos e mortalidade. Os resultados mostraram que houve predomínio de óbitos neonatais precoces e tardios em recém-nascidos cujas mães tiveram gestação única e do sexo masculino. O óbito neonatal esteve associado ao tipo de parto e ao estabelecimento de saúde. As causas básicas mais frequentes do óbito neonatal precoce e tardio foram as afecções originadas no período perinatal e as sepse bacterianas não especificadas do recém-nascido, respectivamente. Esses resultados podem subsidiar mudanças nas práticas assistenciais, planejamento e organização da rede de atenção materno-infantil no município, visando a redução da mortalidade neonatal. No entanto, é importante ressaltar as limitações do estudo, como a dependência da fidedignidade e completude dos registros nos sistemas de informação e a utilização de dados secundários (OLIVEIRA et al. 2020).

O estudo teve como objetivo descrever as características epidemiológicas das mortes perinatais que poderiam ter sido evitadas pela intervenção do Sistema Único de Saúde no Brasil. Os resultados mostraram

que a maioria das mortes era evitável e estava concentrada no grupo de cuidados apropriados para mulheres durante a gravidez. A análise da prevenção da morte identificou que as possíveis falhas relacionadas à ocorrência de mortes estão nos cuidados oferecidos às mulheres durante a gravidez e o parto, o que explica o alto percentual de asfixia e hipóxia. O estudo também destacou as limitações dos dados, incluindo variáveis incompletas, problemas na classificação de mortes neonatais diagnosticadas como natimortos, preenchimento incorreto de declarações de óbito e registros e informações incompletos que podem levar à subestimação dos coeficientes. Em geral, o estudo enfatiza a importância de melhorar a qualidade dos cuidados para mulheres grávidas e reduzir as mortes perinatais evitáveis no Brasil (RÊGO et al., 2018).

O parágrafo em questão discute a tendência ascendente da mortalidade fetal em mulheres com baixa escolaridade, ratificando a existência de desigualdades nesse indicador de saúde. A análise de sensibilidade realizada confirmou essas desigualdades, uma vez que a tendência seria de declínio apenas se todos os registros com informações ignoradas fossem de mulheres com alta escolaridade, o que é improvável. Além disso, a tendência ascendente da mortalidade fetal foi ainda mais intensa do que a do óbito neonatal nessa faixa de escolaridade. Esses resultados são preocupantes, uma vez que a mortalidade fetal é um indicador sensível de desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde. Portanto, é necessário implementar políticas públicas que visem reduzir essas desigualdades e melhorar a saúde materna e fetal, especialmente entre as mulheres com baixa escolaridade (KALE et al., 2021).

O estudo discute a evitabilidade da mortalidade infantil na região de Janaúba/Monte Azul em Minas Gerais, Brasil. O estudo encontrou que muitas das mortes infantis na região poderiam ter sido evitadas com melhores práticas e estratégias de saúde. O artigo fornece insights sobre as causas da mortalidade infantil e a importância de melhorar os sistemas de saúde para reduzir mortes evitáveis. O estudo discute as taxas de mortalidade infantil e a avaliação dos serviços de saúde e sistemas de informação. Ele enfatiza a importância de abordar as causas da mortalidade infantil e melhorar os serviços de saúde para reduzir essas taxas. O estudo destaca a necessidade de intervenções para melhorar o acesso à saúde, educação, nutrição e saneamento básico, além de políticas públicas que visem a redução da pobreza e desigualdade social. Em resumo, o estudo destaca a importância de medidas preventivas para reduzir as taxas de mortalidade infantil e a necessidade de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção e tratamento de doenças que afetam crianças (SILVA et al., 2018).

Esse estudo discute as descobertas e destaca os potenciais fatores contextuais que podem ter dificultado os mecanismos pretendidos da intervenção. O parágrafo observa que, apesar do alto alcance da intervenção, com 87% das parteiras de ANC participando da sessão de treinamento e 80% das mulheres grávidas recebendo o folheto MAMA ACT, fatores contextuais potencialmente dificultaram vários dos mecanismos pretendidos. O parágrafo continua mencionando que as parteiras expressaram estar mais reflexivas sobre a comunicação intercultural após a intervenção, mas as barreiras organizacionais, incluindo pressão de tempo, falta de flexibilidade e serviços de intérprete ruins e padrões habituais de interação, dificultaram mudanças em direção a uma comunicação mais baseada nas necessidades (RASMUSSEN et al., 2023).

É importante porque destaca os desafios e limitações potenciais de implementar intervenções complexas em configurações do mundo real. Também enfatiza a necessidade de considerar fatores contextuais ao projetar e implementar intervenções para melhorar os resultados perinatais. E sugere que, embora a intervenção possa ter tido alguns efeitos positivos, como melhorar as práticas reflexivas das parteiras, também

houve barreiras significativas que podem ter limitado sua eficácia geral. Essas informações podem ser úteis para pesquisadores e profissionais que trabalham para melhorar os resultados perinatais, pois destacam a importância de considerar o contexto social e organizacional mais amplo no qual as intervenções são implementadas (RASMUSSEN et al., 2023).

Esse estudo ressalta a necessidade de implementação de políticas públicas que otimizem a melhoria da assistência local e de análise dos aspectos da mortalidade neonatal infantil, felizmente para a redução do número de óbitos. No entanto, uma limitação do estudo foi o preenchimento inadequado das declarações de óbito, o que representa uma falha no sistema e dificulta a verificação das condições reais em que essas crianças estão expostas. Em conclusão, este estudo destaca a importância de políticas públicas que visem melhorar a assistência à saúde da criança durante o período mais vulnerável e crítico dela, com esperança para a redução do número de óbitos neonatais e infantis (COSTA ; BORGES, 2022).

CONCLUSÃO

Foram encontrados 8 estudos que avaliaram as causas evitáveis dos óbitos neonatais. Os resultados desta Scoping Review demonstram que os óbitos neonatais evitáveis são uma tragédia global que pode ser reduzida com a implementação de medidas preventivas simples. A promoção da saúde materna, o acesso a cuidados pré-natais adequados, a realização de partos seguros e a garantia de cuidados neonatais de qualidade são fatores cruciais na prevenção dessas mortes precoces.

As causas evitáveis de óbitos neonatais apresentado nesse estudo foram infecções neonatais, asfixia perinatal, complicações do parto, prematuridade e baixo peso ao nascer, podem ser tratadas ou prevenidas se forem detectadas precocemente e tratadas adequadamente. É importante lembrar que os óbitos neonatais não são inevitáveis e que é possível reduzir significativamente a taxa de mortalidade neonatal com a implementação de medidas preventivas adequadas. A prevenção desses óbitos é uma questão que requer a colaboração de profissionais de saúde, governos, organizações e comunidades para garantir um futuro mais saudável para os recém-nascidos.

Uma solução crucial para auxiliar a sociedade a lidar com as causas evitáveis dos óbitos neonatais é o fortalecimento dos cuidados pré-natais e perinatais. Ao garantir o acesso universal a cuidados pré-natais de qualidade, exames regulares, orientação sobre saúde materna, nutrição adequada e prevenção de doenças, podemos identificar precocemente complicações e riscos, promovendo intervenções oportunas e reduzindo os riscos de óbito neonatal. Além disso, é essencial investir em treinamento para profissionais de saúde, melhorar a infraestrutura e os equipamentos médicos, promover o aleitamento materno exclusivo e educar as famílias sobre os cuidados essenciais ao recém-nascido. Essas medidas colaborativas podem contribuir para salvar vidas e melhorar a saúde neonatal em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

MALTA DC, DUARTE EC, ESCALANTE JJC, ALMEIDA MF DE, SARDINHA LMV, MACÁRIO EM et al. Mortes evitáveis em menores de um ano, Brasil, 1997 a 2006: contribuições para a avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde. *Cad Saude Publica*. [Internet]. 2010 [acesso em 20 de agosto de 2019];26(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000300006>. Este artigo foi publicado na revista *Cadernos de Saúde Pública*.

Devincenzi MU, Schraiber LB. Óbitos neonatais na perspectiva das mulheres: um estudo qualitativo em Santos, São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2019;35(9):e00081718. doi: 10.1590/0102-311X00081718. PMID: 31508708.

INFANTE T, SILVA L, SOUSA A, et al. Mortalidade neonatal: causas e fatores associados. *Saúde em Redes*. 2020;6(3):113-127.]

KERBER KJ, MATHAI M, LEWIS G, FLENADY V, ERWICH JJHM, SEGUN T, ET AL. Counting every stillbirth and neonatal death through mortality audit to improve quality of care for every pregnant woman and her baby. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2015 [cited 2016 Nov13].

BRASIL. Ministério Público do Paraná. Mortalidade Infantil - Novo Relatório Da ONU Analisa A Saúde Infantil. Paraná, 2017. Disponível em: <http://www.comunicacao.mppr>.

Effectiveness assessment of an prenatal care treatment address disparities to better perinatal results in Denmark: A national register-based analysis of a cluster random controlado trial (MAMA ACT)” e foi publicado na *BJOG* em 2023. Os autores são Tine Damsted Rasmussen, Sarah Fredsted Villadsen, Anne Vinkel Hansen, Laust Hvas Mortensen, Christina Toldbo Ekstrøm, Signe Smith Jervelund, et al. O artigo pode ser acessado através do seguinte link: <https://doi.org/10.1111/1471-0528.17404>.

COSTA, L. D.; BORGES, L. de M. Características epidemiológicas da mortalidade neonatal e infantil em uma regional de saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 26, n. 1, p. 57-64, jan./abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM No 72, de 11 de Janeiro de 2019. Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0072_11_01_2010.html. Acesso em: 03 Maio 2023.

BRASIL. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: guia para os profissionais de saúde. In: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde [Internet]. Brasília; 2011 [citado 2019 Mar 17]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora>

BRASIL. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. In: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde [Internet]. Brasília; 2005 [citado 2019 Mar 17]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf